



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 22 de Fevereiro 2006

A Cátedra de Pedro, dom de Cristo à sua Igreja

Queridos irmãos e irmãs

A Liturgia latina celebra hoje a festa da Cátedra de São Pedro. Trata-se de uma tradição muito antiga, testemunhada em Roma desde o século IV, com a qual se dá graças a Deus pela missão confiada ao Apóstolo Pedro e aos seus sucessores. Literalmente, a "cátedra" é a sede fixa do Bispo, posto na igreja matriz de uma Diocese, que por isso é chamada "catedral", e constitui o símbolo da autoridade do Bispo e, em particular, do seu "magistério", ou seja, do ensinamento evangélico que ele, enquanto sucessor dos Apóstolos, é chamado a conservar e a transmitir à Comunidade cristã. Quando o Bispo toma posse da Igreja particular que lhe foi confiada, ele, com a mitra e o báculo, senta-se na cátedra. Como mestre e pastor, daquela sede ele orientará o caminho dos fiéis, na fé, na esperança e na caridade.

Portanto, qual foi a "cátedra" de São Pedro? Escolhido por Cristo como "rocha" sobre a qual edificar a Igreja (cf. *Mt* 16, 18), ele começou o seu ministério em Jerusalém, depois da Ascensão do Senhor e do Pentecostes. A primeira "sede" da Igreja foi o Cenáculo, e provavelmente naquela sala onde também Maria, a Mãe de Jesus, rezou juntamente com os discípulos para que fosse reservado um lugar especial a Simão Pedro. Em seguida, a sé de Pedro tornou-se Antioquia, cidade situada à margem do rio Oronte, na Síria, hoje na Turquia, naquela época terceira metrópole do império romano, depois de Roma e de Alexandria do Egito. Daquela cidade, evangelizada por Barnabé e Paulo, onde "os discípulos receberam, pela primeira vez, o nome de "cristãos"" (*Act* 11, 26), onde, portanto, nasceu para nós o nome de cristãos, Pedro foi o primeiro Bispo, a tal ponto que o Martirológio Romano, antes da reforma do calendário, previa também

uma celebração específica da Cátedra de Pedro em Antioquia. Dali, a Providência conduziu Pedro até Roma. Portanto, temos o caminho de Jerusalém, Igreja nascente, em Antioquia, primeiro centro da Igreja acolhida pelos pagãos e ainda unida com a Igreja proveniente dos Judeus. Depois Pedro dirigiu-se para Roma, centro do Império, símbolo do "Orbis" a "Urbs" que expressa o "Orbis" a terra onde ele terminou com o martírio a sua corrida ao serviço do Evangelho. Por isso a sede de Roma, que tinha recebido a maior honra, acolheu também o ónus confiado por Cristo a Pedro, de se colocar ao serviço de todas as Igrejas particulares, para a edificação e a unidade de todo o Povo de Deus.

A sede de Roma, depois destas migrações de São Pedro, torna-se assim reconhecida como a do sucessor de Pedro, e a "cátedra" do seu Bispo representou a do Apóstolo encarregado por Cristo, de apascentar todo o seu rebanho. Testemunham-no os mais antigos Padres da Igreja, como por exemplo Santo Ireneu, Bispo de Lião, proveniente porém da Ásia Menor, que no seu tratado *Contra as heresias* descreve a Igreja de Roma como "a maior e a mais antiga, conhecida por todos; ...fundada e constituída em Roma pelos dois gloriosíssimos Apóstolos Pedro e Paulo"; e acrescenta: "Com esta Igreja, pela sua exímia superioridade, deve conciliar-se a Igreja universal, ou seja, os fiéis que estão em toda a parte (III, 3, 2-3). Tertuliano, um pouco mais tarde, por sua vez, afirma: "Como é feliz esta Igreja de Roma! Foram os próprios Apóstolos que derramaram nela, com o próprio sangue, toda a doutrina" (*A prescrição dos hereges*, 36). Portanto, a cátedra do Bispo de Roma representa não apenas o seu serviço à comunidade romana, mas a sua missão de guia de todo o Povo de Deus.

Celebrar a "Cátedra" de Pedro, como fazemos hoje, significa, portanto, atribuir-lhe um forte significado espiritual e recolher-lhe um sinal privilegiado do amor de Deus, Pastor bom e eterno, que quer reunir toda a sua Igreja e orientá-la no caminho da salvação. Entre os numerosos testemunhos dos Padres, apraz-me evocar o de São Jerónimo, tirado de uma das suas epístolas escritas ao Bispo de Roma, particularmente interessante porque faz referência explícita precisamente à "cátedra" de Pedro, apresentando-a como segura meta de verdade e de paz. Assim escreve Jerónimo: "Decidi consultar a cátedra de Pedro, onde se encontra aquela fé que a boca de um Apóstolo exaltou; agora venho pedir um alimento para a minha alma ali, onde outrora recebi a veste de Cristo. Não busco outro primado, a não ser o de Cristo; por isso, ponho-me em comunhão com a tua bem-aventurança, ou seja, com a cátedra de Pedro. Sei que sobre esta pedra está edificada a Igreja" (*Cartas I*, 15, 1-2).

Amados irmãos e irmãs, na abside da Basílica de São Pedro, como sabeis, encontra-se o monumento à Cátedra do Apóstolo, obra adulta de Bernini, realizada em forma de um grande trono de bronze, sustentado pelas imagens de quatro Doutores da Igreja, dois do Ocidente, Santo Agostinho e Santo Ambrósio, e dois do Oriente, São João Crisóstomo e Santo Atanásio. Convido-vos a deter-vos diante desta obra sugestiva, que hoje é possível admirar decorada com numerosas velas, e rezar de maneira particular pelo ministério que Deus me confiou. Elevando o olhar ao vitral de alabastro que se abre precisamente acima da Cátedra, invocai o Espírito Santo

a fim de que sustente sempre com a sua luz e a sua força o meu serviço quotidiano a toda a Igreja. Por isto, bem como pela vossa atenção devota, agradeço-vos de coração.

Saudações

Caríssimos irmãos de língua portuguesa, a Igreja celebra hoje, com muita alegria, a festividade da Cátedra de Pedro. Cristo, o bom Pastor, quer reunir em torno a ela as suas ovelhas, inclusive as que não são ainda do mesmo aprisco, dando-lhes segurança e paz para prosseguir em direção ao seu Reino. Saúdo com especial afeto a todos os peregrinos presentes, especialmente os *brasileiros do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Porto Alegre*, recém vindos da Terra Santa, e a todos vos peço que rezem pelo Papa, na sua missão de levar adiante a Barca de Pedro. Que Deus vos abençoe!

É-me grato saudar-vos, peregrinos francófonos. Saúdo em particular a Comissão Federal do *Entreprise du Crédit Mutuel*, os numerosos jovens presentes hoje de manhã, nomeadamente os da Diocese de Sens-Auxerre, acompanhados do Arcebispo, D. Yves Patenôtre, e os do Decanado de Baziège, de Villeurbanne e de Montbrison. Que a vossa permanência em Roma vos ajude a confirmar em vós a fé da Igreja, que nos foi transmitida pelos Apóstolos.

Dou as calorosas boas-vindas aos peregrinos anglófonos, presentes nesta Audiência. Em particular, saúdo os membros da Comissão Síria *Pro Oriente*, e também os membros do Parlamento Britânico. Hoje, convido todos vós a visitar o monumento à "Cátedra" de Pedro, particularmente adornada, na Basílica. Ali, peço-vos que rezeis ao Espírito Santo a fim de que me ilumine no meu serviço à Igreja. Obrigado e Deus abençoe todos vós!

Saúdo cordialmente os visitantes vindos da Espanha e da América Latina, de modo especial os peregrinos da Paróquia de Matamorosa (Santander), o Colégio de São José Trabalhador, de Hospitalet (Barcelona) e o grupo da Universidade "Cardenal Herrera", de Moncada (Valença), assim como os peregrinos do Chile. Obrigado de coração pelas vossas preces e pela vossa atenção.

Enfim, dirijo o meu pensamento aos *doentes* e aos *novos casais*. Vós, queridos doentes, ofereci ao Senhor os vossos momentos de provação, para que se abram as portas dos corações ao anúncio do Evangelho. E vós, dilectos novos casais, sede sempre testemunhas do amor de Cristo, que vos chamou a realizar um projecto de vida comum.

Encerremos este encontro, entoando o *Pai-Nosso*.

Aos peregrinos e estudantes reunidos na Basílica de São Pedro, o Santo Padre dirigiu-lhes as seguintes palavras:

Prezados amigos

Desejo dirigir as cordiais boas-vindas a todos vós, presentes na Basílica, cuja abside hoje está particularmente decorada e iluminada, por ocasião da festa da Cátedra do Apóstolo Pedro.

Saúdo-vos, em particular, a vós estudantes e professores do *Colégio de São Francisco*, de Lodi, que comemorais o quarto centenário da vossa Escola, fundada pelos Padres Barnabitas; assim como vós, caros alunos e docentes do Instituto de *Maria Imaculada*, de Roma.

A festa de hoje, convidando-nos a contemplar a Cátedra de São Pedro, estimula-nos a nutrir a vida pessoal e comunitária daquela fé fundamentada sobre o testemunho de Pedro e dos outros Apóstolos. Imitando o seu exemplo, também vós, queridos amigos, podereis ser testemunhas de Cristo na Igreja e no mundo.

Concluamos este encontro, recitando juntos o *Pai-Nosso*.

A festa da Cátedra de São Pedro é dia particularmente apropriado para anunciar que no próximo dia 24 de Março terei um Consistório, no qual nomearei os novos Membros do Colégio Cardinalício. Este anúncio coloca-se de maneira oportuna na festa da Cátedra porque os Cardeais têm a tarefa de apoiar e auxiliar o Sucessor de Pedro no cumprimento do ofício apostólico que lhe foi confiado ao serviço da Igreja. Não sem razão, nos antigos documentos eclesiásticos, os Papas qualificavam o Colégio Cardinalício como "*pars corporis nostri*" (cf. F. X. Wernz, *Ius Decretalium*, II, n. 459). De facto, os Cardeais constituem em redor do Papa uma espécie de Senado, do qual ele se serve no desempenho das tarefas conexas com o seu ministério de "princípio e fundamento perpétuo e visível da unidade da fé e da comunhão" (cf. *Lumen gentium*, 18).

Com a criação dos novos Purpurados, portanto, pretendo integrar o número de 120 Membros Eleitores do Colégio Cardinalício, fixado pelo Papa Paulo VI, de venerada memória (cf. AAS 65, 1973, pág. 163). Eis os nomes dos novos Cardeais:

1. **D. WILLIAM JOSEPH LEVADA**, *Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé*;
2. **D. FRANC RODÉ, C.M.**, *Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica*;

3. **D. AGOSTINO VALLINI**, *Prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica*;
4. **D. JORGE LIBERATO UROSA SAVINO**, *Arcebispo de Caracas (Venezuela)*;
5. **D. GAUDENCIO B. ROSALES**, *Arcebispo de Manila (Filipinas)*;
6. **D. JEAN-PIERRE RICARD**, *Arcebispo de Bordéus (França)*;
7. **D. ANTONIO CAÑIZARES LLOVERA**, *Arcebispo de Toledo (Espanha)*;
8. **D. NICOLAS CHEONG JIN-SUK**, *Arcebispo de Seul (Coreia)*;
9. **D. SEAN PATRICK O'MALLEY, O.F.M. Cap.**, *Arcebispo de Boston (E.U.A.)*;
10. **D. STANISLAW DZIWISZ**, *Arcebispo de Cracóvia (Polónia)*;
11. **D. CARLO CAFFARRA**, *Arcebispo de Bolonha (Itália)*;
12. **D. JOSEPH ZEN ZE-KIUN, S.D.B.**, *Bispo de Hong-Kong (China Continental)*.

Além disso, decidi elevar à dignidade cardinalícia três eclesiásticos de idade superior aos 80 anos, em consideração aos serviços por eles prestados à Igreja com exemplar fidelidade e admirável dedicação.

São eles:

1. **D. ANDREA CORDERO LANZA DI MONTEZEMOLO**, *Arcipreste da Basílica de São Paulo fora dos Muros*;
2. **D. PETER POREKU DERY**, *Arcebispo Emérito de Tamale (Gana)*; e
3. **PE. ALBERT VANHOYE, S.I.**, *que foi benemérito Reitor do Pontifício Instituto Bíblico e Secretário da Pontifícia Comissão Bíblica*. Um grande exegeta.

No grupo dos novos Purpurados espelha-se bem a universalidade da Igreja: com efeito, eles provêm de várias partes do mundo e desenvolvem encargos diversos ao serviço do Povo de Deus. Por eles, convido-vos a elevar a Deus uma particular oração ao Senhor, a fim de que lhes conceda as graças necessárias para desempenhar com generosidade a sua missão.

Como disse no início, no próximo 24 de Março terei o anunciado Consistório e no dia seguinte, 25 de Março, Solenidade da Anunciação do Senhor, terei a alegria de presidir a uma solene Concelebração com os novos Cardeais. Para esta circunstância convidarei também todos os Membros do Colégio Cardinalício, com os quais tenho em mente realizar uma reunião de reflexão e de oração no dia precedente, 23 de Março.

Concluamos agora com o canto do *Pater noster*.